



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

JOÃO ALISSON BATISTA SILVA

**RELATO DE EXPERIÊNCIA: A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA DO FUTSAL
NO PROGRAMA SESI ATLETA DO FUTURO - UNIDADE JOÃO RIQUE
FERREIRA EM CAMPINA GRANDE - PB.**

CAMPINA GRANDE – PB

2015

JOÃO ALISSON BATISTA SILVA

**RELATO DE EXPERIÊNCIA: A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA DO FUTSAL
NO PROGRAMA SESI ATLETA DO FUTURO - UNIDADE JOÃO RIQUE
FERREIRA EM CAMPINA GRANDE - PB.**

Trabalho de Conclusão de Curso - Relato de Experiência apresentado junto ao Departamento de Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. José Pereira do Nascimento Filho.

**CAMPINA GRANDE – PB
2015**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S586r Silva, João Alisson Batista.

Relato de experiência [manuscrito] : a importância da prática do futsal no programa SESI Atleta do Futuro - Unidade João Rique Ferreira em Campina Grande - PB / João Alisson Batista Silva. - 2015.

26 p. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2015.

"Orientação: Prof. Dr. José Pereira do Nascimento Filho, Departamento de Educação Física".

1. Esporte. 2. Futsal. 3. Educação Física. I. Título.

21. ed. CDD 796.33

JOÃO ALISSON BATISTA SILVA

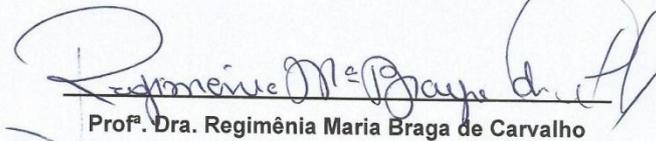
RELATO DE EXPERIÊNCIA: A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA DO FUTSAL
NO PROGRAMA SESI ATLETA DO FUTURO - UNIDADE JOÃO RIQUE
FERREIRA EM CAMPINA GRANDE-PB.

Trabalho de Conclusão de Curso - Relato
de Experiência apresentado junto ao
Departamento de Educação Física da
Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito parcial à obtenção do título de
Licenciado Educação Física.

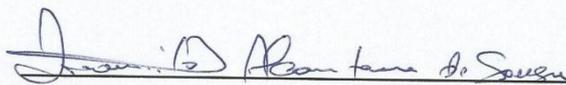
Aprovado em: 07/12/2015
Nota: 9,0 (Nove, zero)



Prof. Dr. José Pereira do Nascimento Filho
(Orientador - CCBS - DEF/UEPB)



Prof. Dra. Regimênia Maria Braga de Carvalho
(Examinadora - CCBS - DEF/UEPB)



Prof. Esp. Ivanildo Alcântara de Souza
(Examinador - CCBS - DEF/UEPB)

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me dado a oportunidade de realizar mais esse sonho em minha vida, por toda a força durante essa jornada e por me guiar pelo caminho do bem.

Agradeço aos meus familiares, amigos, a minha namorada Jéssica e em especial aos meus pais João Batista (*in memorian*) e Maria Eunice, pela educação que me foi repassada e por todo empenho na minha criação.

Agradeço ao meu orientador Prof. Dr. José Pereira do Nascimento Filho, aos meus companheiros de curso e a todos que compõem o DEF-UEPB.

“Seja a Vossa Vida desprovida de apego. Alegrai-vos com tudo o que possuídes, porque por motivo algum te deixarei e nunca te abandonarei”. Hb 13:5

Resumo

O presente trabalho caracteriza-se como um relato de experiência. Teve como objetivo descrever as minhas vivências, observações e interferências como estagiário nas aulas de futsal no programa Sesi Atleta do Futuro (SAF), realizadas no período de março de 2014 até dezembro de 2014, na unidade João Rique Ferreira (JRF). No ano de 2014 o programa contemplou cerca de 180 alunos, com idades de 6 a 17 anos em três modalidades esportivas disponíveis: judô, futsal e natação. Sendo que no futsal turno manhã participaram 40 alunos. O esporte deve sempre trabalhar em conjunto com a educação nesse âmbito existirá uma interlocução com os chamados quatro pilares da educação (aprender a conhecer, aprender a conviver, aprender a fazer e aprender a ser), nessa perspectiva, esses quatro pilares indissociáveis reforçam a necessidade atual de compreender o mundo que está em volta do aluno e, a partir de então, educar as pessoas para trabalhar em equipe na resolução dos problemas, desenvolvendo a compreensão do outro e a percepção das interdependências, no sentido da totalidade do ser. No decorrer do período como estagiário no programa SAF foi bastante notável o crescimento esportivo, psicomotor e social que as aulas de futsal proporcionaram aos alunos, sendo estes pontos extremamente relevantes para a construção do trabalho, para a formação de cidadãos e para a minha formação profissional.

Palavras Chave: Educação, Futsal, Esporte.

Abstract

This study is characterized as an experience report. Aimed to describe my experiences, observations and interference as an intern in futsal classes at SESI Program Athlete of the Future (SAF), held from March 2014 until December 2014, the unit Rique João Ferreira (JRF). In 2014 the program included about 180 students, aged 6-17 years in three sports available: judo, futsal and swimming. And in the morning shift futsal attended by 40 students. Sport should always work together with education in this area there will be a dialogue with the so-called four pillars of education (learning to know, learning to live together, learning to do and learning to be), this perspective, these four inseparable pillars reinforce the need Current understanding of the world that is around the student and, thereafter, to educate people to work in teams in solving problems, developing understanding of each other and the perception of interdependencies in the sense of the totality of being. During the period as a trainee in the SAF program was quite remarkable sporting growth, psychomotor and social that futsal classes provided to students, which are extremely relevant for the construction work for the formation of citizens and for my vocational training .

Keywords: Education, soccer, Sport

Palavras Chave: Educação, Futsal, Esporte

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

CBFS – Confederação Brasileira de Futebol De Salão.

DEF - Departamento de Educação Física.

ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente.

JRF – João Rique Ferreira.

SAF – Sesi Atleta do Futuro.

SESI – Serviço Social da Indústria.

UEPB – Universidade Estadual da Paraíba.

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
1.1	Relato histórico sobre o surgimento do futsal	11
2	OBJETIVOS.....	12
2.1	Objetivo Geral.....	12
2.2	Objetivos Específicos	12
3	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	13
3.1	Esporte e Sociedade	15
3.2	O futsal e o desenvolvimento motor	16
4	METODOLOGIA.....	17
4.1	Caracterização do estudo.....	17
4.2	Dados do estudo	17
5	RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	18
5.1	Formalização do estágio.....	18
5.2	Atividades Realizadas	19
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
7	REFERÊNCIAS.....	23

1 INTRODUÇÃO

1.1 Relato histórico sobre o surgimento do futsal

De acordo com Voser e Giusti (2002), o futsal teve origem na década de 1990, a partir de mudanças ocorridas no Futebol de Salão. Assim para estudar sua origem é preciso primeiramente estudar a origem do Futebol de Salão.

Existem duas versões acerca do surgimento do Futebol de Salão, a primeira cita que o futsal iniciou-se por volta de 1940 na Associação Cristã de Moços, em São Paulo. Havia uma grande dificuldade de se encontrar campos de futebol livres para a prática do esporte. Então, a alternativa encontrada para a realização do mesmo era a adaptação em quadras de basquete e hóquei. Inicialmente era praticado com até sete jogadores em cada equipe, as bolas eram confeccionadas com crina vegetal, serragem ou de cortiça granulada. Estes materiais atrapalhavam a prática do Futebol de Salão, pois a bola quicava bastante, tendo então que se diminuir o diâmetro e aumentar o seu peso, ficando assim conhecido como "Esporte da Bola Pesada". (CBFS, 2009)

Já a segunda versão fala que o Futebol de Salão foi inventado em 1934, na Associação Cristã de Moços de Montevideú, Uruguai, pelo professor Juan Carlos Ceriani, que chamou este novo esporte de "INDOOR-FOOT-BALL". A primeira regra publicada foi em 1956, por Luiz Gonzaga de Oliveira Fernandes, em São Paulo, sendo Juan Carlos Ceriani e Habib Maphuz, professores da Associação Cristã de Moços, considerados os pais do Futebol de Salão. (CBFS, 2009)

Com o aumento no número de praticantes no esporte fez-se necessário o surgimento de uma regulamentação. Segundo Voser e Giusti (2002), em 1933 foram redigidas as primeiras regras de Futebol de Salão, com o intuito de organizar a modalidade. As primeiras regras foram baseadas no futebol (natureza do jogo), basquetebol (tamanho da quadra), handebol (trave e área - só podia chutar a bola a partir de uma certa distância) e polo aquático (regulamentação do goleiro).

Essa modalidade esportiva é relativamente nova, e sem contestação, a segunda mais evidenciada pela mídia no Brasil, ficando atrás somente do futebol. Atualmente é o esporte de maior crescimento em todo mundo, e em um futuro próximo poderá se tornar um esporte olímpico.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

- Descrever minhas vivências, observações e interferências como estagiário nas aulas de futsal no programa Sesi Atleta do Futuro (SAF).

2.2 Objetivos Específicos

- Fomentar práticas esportivas para o desenvolvimento das habilidades motoras, da aptidão física e da adoção de valores positivos do esporte;
- Monitorar a frequência dos alunos estimulando-os a manter a assiduidade;
- Identificar e propor encaminhamento dos alunos com aptidão para o esporte;
- Desenvolver eventos que promovam a motivação dos alunos.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O Programa SESI Atleta do Futuro

É uma ação de formação esportiva, desenvolvida nos centros de atividades do Sesi, nas instalações das indústrias ou nas instalações públicas, para crianças e jovens de 6 a 17 anos. O programa é oferecido de forma permanente, com metodologia própria do Sesi, compreendendo uma sequência de ensino cientificamente desenvolvida que considera as múltiplas possibilidades do esporte, a participação como um princípio (inclusão), a especialização em idade adequada, a diversificação de modalidades e o jogo como um recurso pedagógico importante. São proporcionadas cinco fases de desenvolvimento, nomeadas:

Multiesportiva - 6, 7 e 8 anos. Esta fase, por meio de jogos e brincadeiras, deverá preocupar-se com: O desenvolvimento de habilidades motoras de locomoção, de manipulação, de estabilidade, elementos da motricidade, A variabilidade de materiais e a variabilidade dos espaços.

Iniciação pré-esportiva - 9 e 10 anos. Este nível de aprendizagem, que ocorre por meio de jogos pré-esportivos, deverá preocupar-se em dar continuidade ao desenvolvimento da fase anterior ampliando o conhecimento básico e as vivências do maior número de esportes. Para essa fase, é incentivada a participação em festivais esportivos.

Esporte I - 11 e 12 anos. Início (estágio verbal cognitivo e motor) ao esporte específico escolhido, inserção de técnica, tática e regras. Possibilidades pedagógicas: fundamentos, prática em blocos, prática randômica, jogos pré-desportivos, atividades recreativas.

Esporte II - 13 e 14 anos e **Esporte III** - 15, 16 e 17 anos. Aperfeiçoamento (estágio autônomo) ao esporte desenvolvido na fase anterior, refinamento da técnica, desenvolvimento da tática e aprofundamento em regras. Para essa fase, é incentivada a participação em torneios e campeonatos.

No Brasil, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA, 1990) no artigo II, Lei 8.069, considera criança a pessoa até 12 anos de idade incompletos e define a adolescência como a faixa etária de 12 a 18 anos de idade.

Em contato com especialistas e estudos científicos, foram encontrados novos enfoques na área de Educação Física com relação às fases de desenvolvimento motor de crianças e jovens. Essa metodologia está baseada na transferência de aprendizagem, descrita com mais detalhes em Shmidt (1992). A transferência, intimamente relacionada à aprendizagem motora, ocorre quando a prática em uma tarefa contribui para a capacidade de resposta em alguma outra. O desenvolvimento será realizado por meio de transferência longa, pois é previsto que a criança, conforme seu crescimento, passe por diferentes fases (níveis de aprendizagem), experimentando as mais variadas vivências de habilidades motoras e de esportes, contribuindo assim para um amplo acervo motor na iniciação específica do esporte pelo qual optou. As fases de desenvolvimento foram definidas baseadas nos estudos de Gallahue e Ozmum, Piaget e Mosston e Bompá, como apresentado no quadro a seguir:

Fases de desenvolvimento – Gallahue e Ozmum, Piaget e Mosston e Bompá			
	7 A 10 ANOS	11 A 13 ANOS	13 A 15 ANOS
Piaget – Estágio de Desenvolvimento Motor	Operações Concretas	Operações Formais	Operações Formais
Gallahue – Estágio de Desenvolvimento Motor	Estágio Transitório: Geral	Estágio de Aplicação: Específico	Estágio de Utilização Permanente: Especializado
Gallahue – Níveis de Aprendizagem Motora	Combinação	Seleção	Refinamento
Bompá – Estágios de Desenvolvimento Esportivo	Desenvolvimento Multilateral: Iniciação	Desenvolvimento Multilateral: Formação Esportiva	Desenvolvimento Multilateral: Formação Esportiva
Mosston – Abordagem de Ensino	Abordagem Indireta	Abordagem Direta	Abordagem Direta

Fonte: Serviço Social da Indústria. Departamento Nacional.

Diretrizes técnicas e de gestão: SESI Atleta do Futuro / Serviço Social da Indústria – Brasília, 2010.

3.1 Esporte e Sociedade

O esporte é o fenômeno de maior impacto sociocultural do fim do século XX e início do XXI (MARCHI JR., 2006), tem crescido universalmente e está economicamente em expansão. Aspectos como esses motivam pesquisas, de maneira tal que atualmente tem se tornado bastante comum o desenvolvimento de modelos de análises voltados à compreensão das especificidades do esporte moderno, distinguindo-o dos jogos e das formas ancestrais de competição física que estes esportes assumiram. (GEBARA, 2002).

Segundo Betti 2002, o esporte é uma ação institucionalizada, convencionalmente regrada, que se desenvolve com base lúdica em forma de competição entre duas ou mais partes oponentes ou contra a natureza, cujo objetivo é, por meio de uma comparação de desempenhos, designar o vencedor ou registrar um recorde.

O esporte deve sempre trabalhar em conjunto com a educação nesse âmbito existirá uma interlocução com os chamados quatro pilares da educação (aprender a conhecer, aprender a conviver, aprender a fazer e aprender a ser), desenvolvidos com propriedade no relatório de Jacques Delors e propostos pela UNESCO, nessa perspectiva, esses quatro pilares indissociáveis reforçam a necessidade atual de compreender o mundo que está em volta do aluno e, a partir de então, educar as pessoas para trabalhar em equipe na resolução dos problemas, desenvolvendo a compreensão do outro e a percepção das interdependências, no sentido da totalidade do ser.

3.2 O futsal e o desenvolvimento motor

O futsal é caracterizado como uma atividade de esforços intensos de caráter intermitente (ARAÚJO, ANDRADE, FIGUEIRA JÚNIOR & FERREIRA, 1996). Com a evolução do esporte os atletas tiveram que se adaptar ao novo estilo de jogo que exige um novo perfil motor do jogador para a melhor execução das ações preponderantes no jogo como a constante mudança de direção, a velocidade com e sem a bola que garantem um maior percentual de acerto nas jogadas.

Sabendo-se que uma das principais funções do esporte no início da vida é possibilitar e criar oportunidades para o desenvolvimento e o aprimoramento de crianças, adolescentes e jovens se sintam motivados pelo esporte, faz-se necessário que a iniciação esportiva seja realizada com cuidado, conhecendo, respeitando e garantindo que, com segurança, esses indivíduos vivenciem de forma gradativa todas as fases do seu desenvolvimento motor.

Segundo (GALLAHUE, 2000) desenvolvimento motor é a mudança nas capacidades motoras de um indivíduo que são desencadeadas através da interação desse indivíduo com seu ambiente e com a tarefa praticada por ele.

Assim sendo devemos incentivar com que a criança experimente logo no início de seu crescimento a maior variedade de brincadeiras ou práticas esportivas, mas, devemos ficar atentos e respeitar os processos de crescimento, de desenvolvimento e de maturação. Se forem desenvolvidos de forma harmoniosa e segura, os benefícios para os praticantes são quase sempre notados de maneira a respeitar sua individualidade biológica, otimizando, assim, a possibilidade de seu aprendizado e a certeza de se desenvolver de forma saudável todo o seu potencial.

Como professores devemos estar atentos e avaliar se o aluno está aprendendo a habilidade ensinada, de acordo com Leguet (1987) a eficiência dos movimentos de uma pessoa habilidosa, quando comparada a uma menos habilidosa, pode ser consequência dos seguintes aspectos:

Cognitivo - quando o aluno tem consciência e compreensão do que está fazendo;

Afetivo - quando o aprendiz controla as emoções que surgem durante o processo, impedindo possíveis desequilíbrios emocionais; e

Motor - quando o praticante atinge um grau ótimo de eficiência no movimento.

4 METODOLOGIA

4.1 Caracterização do estudo

O estudo caracteriza-se como relato de experiência, de abordagem qualitativa e com o objetivo descritivo. Este tipo de pesquisa terá como propósito observar, descrever e relatar os aspectos característicos de uma determinada população (TRIVIÑOS, 1987).

4.2 Dados do estudo

A pesquisa descrita nesse trabalho foi elaborada através da minha participação como estagiário no programa "Sesi Atleta do Futuro". No ano de 2014, o programa Sesi Atleta do Futuro - SAF contemplou cerca de 180 alunos, distribuídos em três modalidades esportivas disponíveis na unidade João Rique Ferreira – JRF, que são: judô, futsal e natação. A unidade João Rique Ferreira, fica localizada na Avenida Assis Chateaubriand, no Distrito Industrial de Campina Grande.

A amostra deu-se em 5 turmas, totalizando no geral 40 alunos, do gênero masculino. Para a realização do estudo foram utilizados planos de aula, plano de estágio, como também o material Diretrizes técnicas e de gestão: SESI Atleta do Futuro / Serviço Social da Indústria.

A periodicidade das aulas de futsal no horário manhã do programa SAF na unidade JRF, foi disposta de maneira a se respeitar as fases do desenvolvimento motor, sendo as aulas nas segundas e quartas no horário da manhã, com as turmas Multiesportiva, Iniciação e Esporte I com a duração de uma hora cada aula, já as turmas Esporte II e Esporte III tiveram as suas aulas realizadas nas terças e quintas, com a duração de uma hora e trinta minutos.

5 RELATO DE EXPERIÊNCIA

5.1 Formalização do estágio

A minha entrada nesse campo de estágio iniciou-se no mês de março de 2014 e o convite veio através do coordenador de esportes na unidade do Sesi - João Rique Ferreira. Passei por uma entrevista e uma análise do meu currículo, ficando acertado que eu iria ministrar as aulas de futsal no turno manhã. Tive a oportunidade de me reunir com o coordenador de esportes, a fim de receber algumas diretrizes acerca do trabalho que viria a ser realizado, me foram repassadas as funções e as ações que deveriam ser tomadas bem como a estrutura funcional de toda a empresa.

Antes dos alunos iniciarem na prática do futsal os mesmos passaram por uma avaliação física inicial, composta por avaliação antropométrica e da capacidade física, avaliação dos elementos da motricidade (6 a 10 anos), avaliação das habilidades motoras (11 a 17 anos) e avaliação atitudinal que tem como grandes eixos (respeito as regras, superação, respeito aos outros, comprometimento e trabalho em equipe).

Essas mesmas avaliações se repetiram no início de novembro de 2014, as mesmas não tem o objetivo de seleção ou de exclusão daqueles que costumam ser rotulados como: menos capazes, com problemas de aprendizagem, sem assistência familiar e muitos outros termos parecidos.

A didática, os métodos, o planejamento, os objetivos, os conteúdos, as estratégias e a avaliação são aspectos de vital importância para obtermos os melhores resultados no processo de aprendizagem do futsal. Esta é uma aprendizagem motora, na qual a ação pedagógica visa a oferecer amplas possibilidades de movimentação por meio de uma grande variedade de experiências, culminando num bom nível de habilidade e de eficiência nos gestos específicos do futsal, assim como no aprendizado do seu sentido e significado (MUTTI, 2003, p. 237).

Essa avaliação tem a finalidade de mostrar, de maneira geral, o nível de desempenho do aluno em relação ao seu grupo e à sua faixa etária de acordo com os objetivos trabalhados durante o ano. Os objetivos do trabalho são bem mais amplos, procurando envolver o aluno como um todo, observando, além do aspecto motor, os aspectos físicos e atitudinais.

5.2 Atividades Realizadas

Comecei então as aulas com os alunos realizando atividades visando o aprimoramento do repertório motor e da socialização entre eles, sempre utilizando ferramentas lúdicas que não visassem apenas o resultado esportivo imediato e todas essas atividades seguiam um planejamento de aula.

As contribuições das atividades lúdicas no desenvolvimento integral indicam que elas contribuem poderosamente no desenvolvimento global da criança e que todas as dimensões estão intrinsecamente vinculadas: a inteligência, a afetividade, a motricidade e a sociabilidade são inseparáveis, sendo a afetividade a que constitui a energia necessária para a progressão psíquica, moral, intelectual e motriz da criança (NEGRINE, 1994, p. 19).

De modo geral, o desempenho de movimentos locomotores fundamentais, como andar, correr, saltar entre outros, deveria ser suficientemente flexível de modo que pudessem ser alterados à medida que as necessidades do ambiente o exigissem, sem prejuízo do objetivo do ato.

A figura 1 demonstra os alunos participando de um circuito locomotor, como visto em anexo.

A criança deveria ser capaz de: (1) usar qualquer movimento, de certo repertório de movimentos, para alcançar o objetivo; (2) mudar de um tipo de movimento para outro, quando a situação assim exigisse; (3) ajustar cada movimento a pequenas alterações na estimulação ambiental (GALLAHUE & OZMUZ, 2001).

Durante o meu período como estagiário o projeto do SAF proporcionou sempre ações diferenciadas a fim de que os alunos absorvessem melhor os conteúdos de aula bem como atividades extracurriculares discutindo temas transversais, que estão ligados ao cotidiano de todos. Essas ações tiveram como temática o desperdício de água, datas comemorativas, meio ambiente, folclore, entre outros. Também houve a participação dos alunos a uma caminhada ecológica, em um engenho na cidade de Alagoa Nova, onde eles vislumbraram diversas formas da natureza e experimentaram um dia no campo. Como visto na figura 2 em anexo, a qual demonstra os alunos na caminhada ecológica.

O programa do SAF também proporcionou vários encontros ao longo do ano de 2014 com as famílias dos alunos, tendo em vista a participação dos mesmos em sintonia com o projeto, discutindo, avaliando e propondo algumas ações, com o propósito do melhoramento do cidadão como um todo na sociedade atual.

Na perspectiva de Vygotskiy:

“A educação recebida, na escola, e na sociedade de um modo geral cumpre um papel primordial na constituição dos sujeitos, a atitude dos pais e suas práticas de criação e educação são aspectos que interferem no desenvolvimento individual e conseqüentemente o comportamento da criança na escola (1984 p.87).”

Durante as ações no ano de 2014 vários atletas integrantes do turno manhã fizeram parte da equipe Sesi - JRF de futsal, participando de vários torneios e campeonatos por todo o estado da Paraíba. A culminância das atividades realizadas se deu com a participação de alguns alunos no mês de setembro nos Jogos do SAF, na cidade de Patos na Paraíba, onde obtiveram diversas conquistas esportivas e pessoais. A competição está demonstrada na figura 3, em anexo.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo do período que estagiei no programa SAF ficou bastante evidente o crescimento esportivo, psicomotor e social que o futsal proporcionou aos alunos, algo que só foi possível por conta do empenho dos atletas nas aulas. Freire (1991, p.143), diz que gestos aparentemente simples como os das crianças chutando a gol em um jogo de futebol podem, na verdade, ocultar uma extrema complexidade. Destaca que nada do que ocorre com o homem é simples; e, ainda, enfatiza que os seres humanos são complexos.

Há algum tempo que o Brasil passou a ser referência nesta prática esportiva. Isso mostra o quanto ainda precisa também ser difundido no espaço escolar e ser visto nas atividades de Educação Física não só como mais um lazer e sim ser divulgado como um meio para transformar a vida do indivíduo na sociedade, visto que o esporte é capaz de transformar várias realidades sociais, como a marginalidade e o analfabetismo.

Nesta minha vivência como estagiário vi que o programa mostrou-se eficaz nos quesitos que se propõe a desenvolver, visto que a melhoria por mim observada é muito nítida, alguns alunos antes dispersos concentraram-se mais e desenvolveram-se melhor no futsal, esses fatores positivos também foram relatados pelos familiares em relação a questões fundamentais na formação do cidadão, seja ela no âmbito familiar ou escolar.

Sempre tentei destacar em minhas aulas que o caráter lúdico tem que ser prioridade, pois, o atleta completo é exceção e não a regra. Através do jogo, é possível a criança criar seus planos de ação mental, aprender e assimilar a realidade a sua volta. Brincando e jogando, a criança reproduz as suas vivências, transformando o real de acordo com seus desejos e interesses. O jogo contribui para as relações afetivas das crianças entre elas ou com adultos.

O treinamento do futsal tem a função de desenvolver no aluno aspectos de autonomia, autoconfiança, autorresponsabilidade, estímulos positivos para situações problemas, além de atitudes sociais como: integração e cooperação, responsabilidade, apoio social e identificação com o meio.

Ao final desta experiência posso dizer que ela foi de grande valia para minha formação acadêmica e para minha vida, visto que sempre tive o desejo de trabalhar diretamente com o futsal, agora vejo quais e quantas são as inúmeras contribuições para a formação não só do indivíduo como um atleta e sim de um cidadão. Saio deste campo de estágio com o sentimento de dever cumprido, pois de acordo com os objetivos previamente estabelecidos no programa do SAF desempenhei muito bem o meu papel como futuro educador.

Vejo também que o programa seria uma boa estratégia para que pudéssemos diminuir a incidência de doenças relacionadas ao sedentarismo no nosso país, até porque uma pessoa que experimenta com prazer um esporte no início de sua vida dificilmente se tornará um adulto sedentário. Hoje me sinto satisfeito, pois contribui repassando alguns de meus conhecimentos no futsal para a sociedade com a formação de cidadãos mais conscientes.

7 REFERÊNCIAS

ARAÚJO, T.L.; ANDRADE, D.R.; FIGUEIRA JÚNIOR, A.J.; FERREIRA, M. **Demanda fisiológica durante o jogo de futebol de salão, através da distância percorrida.** Revista da Associação de Professores de Educação Física de Londrina, Londrina, v.11, n.19, p.12-20, 1996.

BETTI, Mauro. **Esporte telespetáculo e mídias: implicações para a qualidade da vida.**in: Moreira, Wey; SIMÕES, Regina. Esporte como fator de qualidade de vida. Piracicaba: Unimep, 2002.

BRASIL. Lei 8.069, de 13 de Julho de 1990. **Estatuto da Criança e do Adolescente.** Brasília: Ministério da Justiça, 1990.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL DE SALÃO; **História do Futebol de Salão.** Disponível em:

<<http://www.cbfs.com.br/2009/cbfs/origem.php>>. Acesso em 20 set 2015.

DELORS, Jacques et al. (Orgs.). **Educação: um tesouro a descobrir.** Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO no Brasil, 1998. p. 101.

FREIRE, P. **Educação na cidade.** São Paulo: Cortez, 1991.

GALLAHUE, D. L. **Educação física desenvolvimentista.** Cinergis, Santa Cruz do Sul, UNISC, v. 1, n. 1, p. 7-17, 2000.

GALLAHUE, D.L.; OZMUZ, J. C. **Compreendendo o Desenvolvimento Motor: bebês, crianças e adolescentes e adultos.** São Paulo, Ed. Phorte, 2001.

GEBARA, A. **História do esporte: novas abordagens**. In: PRONI, M.; LUCENA, R. (Org.). **Esporte: história e sociedade**. Campinas: Autores Associados, 2002. p. 5-29. (Coleção Educação Física e Esportes).

LEGUET, Jacques. **As ações motoras em ginástica esportiva**. São Paulo: Manole, 1987.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

MARCHI JR., W. Como e possível ser esportivo e sociológico? In: GEBARA, A.; PILATTI, L. A. **Ensaio sobre história e sociologia nos esportes**. Jundiaí: Fontoura, 2006. (Coleção Norbert Elias, v. 2).

MUTTI, D. **Futsal: da Iniciação ao alto nível**. 2 ed. São Paulo: Phorte, 2003.

NEGRINE, Airton. **Aprendizagem e desenvolvimento infantil**. Porto Alegre, RS: Propil, 1994.

SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA. Departamento Nacional. **Diretrizes técnicas e de gestão**: SESI Atleta do Futuro / Serviço Social da Indústria – Brasília, 2010.

SHMIDT, R.A. **Aprendizagem e performance motora**. [s.l.]: [s.n.], 1992.

VOSER, Rogério; GIUSTI, João. **O futsal e a escola: uma perspectiva pedagógica**. São Paulo, Editora Artmed, 2002.

VYGOTSKI L.S. **A Formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

ANEXOS

Figura 1 - Alunos participando de um circuito locomotor.



Fonte: própria

ANEXOS

Figura 2 - Alunos na caminhada ecológica.



Fonte: própria

ANEXOS

Figura 3 - Competição jogos do SAF.



Fonte: própria